



USO DE SIMULADORES DE BAIXO CUSTO EM EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kethylen Yasmin Lucena Furtado¹, Karine de Souza Oliveira², Amanda Leal Bezerra³, Nárrida Pereira Gomes⁴, Cícera Livia Alves Oliveira⁵, Amanda Sousa Rodrigues⁶, Emiliana Bezerra Gomes⁷

Resumo: A simulação clínica é aplicada em diferentes cenários de aprendizagem, permitindo ao aluno vivenciar situações que exigem ação profissional imediata. Os simuladores de baixo custo reproduzem, de forma simplificada, procedimentos, equipamentos ou situações clínicas, possibilitando a prática de intervenções críticas em emergências cardiovasculares em ambiente seguro e controlado. Objetivou-se identificar o uso de simuladores de baixo custo em saúde, com foco nas emergências cardiovasculares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em outubro de 2025. Para integrar a pesquisa, foi feito um levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

¹ Kethylen Yasmin Lucena Furtado. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica – BPI. E-mail: kethylen.lucena@urca.br

² Karine de Souza Oliveira. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica – BPI. E-mail: karine.oliveira@urca.br

³ Amanda Leal Bezerra. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: amanda.leal@urca.br

⁴ Nárrida Pereira Gomes. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA).

Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica – BPI. E-mail: narrida.pereira@urca.br

⁵ Cícera Livia Alves Oliveira. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: cicera.livia@urca.br

⁶ Amanda Sousa Rodrigues. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE), Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: amanda.rodrigues@urca.br

⁷ Emiliana Bezerra Gomes. Docente do curso de Enfermagem e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: emiliana.gomes@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



(MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia. A pesquisa foi conduzida com as palavras-chave “simuladores de baixo custo” e “saúde”, combinadas com o operador booleano AND. Entre os principais achados, destacaram-se sete simuladores de baixo custo aplicados ao ensino de procedimentos de emergência. Os simuladores de cricotireoidostomia e punção intraóssea pediátrica foram usados no treinamento do acesso às vias aéreas e da punção óssea em situações de urgência. Os de desengasgo e reanimação cardiopulmonar (RCP) em lactentes e o protótipo de RCP voltavam-se ao ensino das compressões torácicas e ventilação em casos de parada cardiorrespiratória. Já os simuladores de controle de sangramento com torniquete, drenagem torácica e acesso venoso periférico possibilitaram o aprendizado das técnicas de hemostasia, drenagem e punção vascular. De modo geral, os estudos mostraram que esses modelos artesanais são de fácil reprodução, financeiramente viáveis e eficazes para o aprendizado prático, com grande potencial no ensino de habilidades clínicas. Com ênfase nos simuladores voltados à reanimação cardiopulmonar, observou-se melhora no desempenho dos participantes e maior segurança na execução dos procedimentos. Contudo, não foram encontrados trabalhos que abordassem especificamente o treinamento voltado ao Infarto Agudo do Miocárdio, indicando escassez de estudos sobre o uso de simuladores de baixo custo no processo formativo relacionado a essa emergência. Conclui-se que os simuladores de baixo custo são de fácil reprodução, acessíveis e eficazes para o aprendizado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas, segurança e confiança na execução de procedimentos.

Palavras-chave: Treinamento por simulação, Tecnologias de baixo custo, Emergência cardiovascular.

Agradecimentos:

Agradecemos à FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à Universidade Regional do Cariri (URCA) e ao programa BPI – Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica pelo apoio financeiro, técnico e científico na realização desta pesquisa de Iniciação Científica.